



ORIGINAL / ORIGINAL / ORIGINAL

## Nursery and importance of professional qualification in radiotherapy services

Enfermeiro e importância da qualificação profissional nos serviços de radioterapia  
Enfermeras e importancia de la cualificación profesional en servicios de radioterapia

Nauã Rodrigues de Souza<sup>1</sup>, Jessica Thamires da Silva Melo<sup>2</sup>, Daniela de Aquino Freire<sup>3</sup>, Marcos Antonio de Oliveira Souza<sup>4</sup>, Maria do Bom Parto de Oliveira<sup>5</sup>, Dayse Medeiros Bezerra<sup>6</sup>

### ABSTRACT

**Objective:** to identify the profile and importance of the professional qualification of the nursing staff in radiotherapy services. **Methodology:** cross-sectional, descriptive and exploratory study with a quantitative approach, developed between June and July 2015. The sample is composed of eight nurses. The data were collected through a structured questionnaire analyzed using descriptive statistics. Approved by the Research Ethics Committee, CAAE n. 45920115.4.0000.5192. **Results:** verified that 100% of professionals are sexo feminino; 62.5% are in the age group of 20 to 29 years; 100% trained in private institutions; 50% have graduated *sensu lato*; 100% belong to the CLT scheme with a workload of 40 hours per week; 62.25% have more than one year of experience in radiotherapy services; Only 37.5% participated in updates and 25% in Congress. **Conclusion:** in radiotherapy services it is essential for a skilled nursing staff to cope with the demands of treatment and the individuality of each patient.

**Descriptors:** Nursing. Oncology. Radiotherapy.

### RESUMO

**Objetivo:** identificar o perfil e a importância da qualificação profissional dos enfermeiros em serviços de radioterapia. **Metodologia:** estudo de delineamento transversal, descritivo e exploratório com abordagem quantitativa, desenvolvido de junho a julho de 2015. Amostra composta por oito enfermeiros. Os dados foram coletados por meio de um questionário estruturado, analisado por meio de estatística descritiva. Aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa, CAAE n. 45920115.4.0000.5192. **Resultados:** verificado que 100% dos profissionais são do sexo feminino; 62,5% encontram-se na faixa etária dos 20 aos 29 anos; 100% formadas em instituições privadas; 50% possuem curso de pós-graduação *lato sensu*; 100% pertencem ao regime CLT com carga horária de 40 horas semanais; 62,25% têm mais de um ano de experiência em serviços de radioterapia; apenas 37,5% participaram de atualizações e 25% de congressos. **Conclusão:** nos serviços de radioterapia é imprescindível uma equipe de enfermagem capacitada para lidar com as exigências do tratamento e a individualidade de cada paciente.

**Descritores:** Enfermagem. Oncologia. Radioterapia.

### RESUMÉN

**Objetivo:** identificar el perfil y la importancia de la cualificación profesional del personal de enfermería en los servicios de radioterapia. **Metodología:** estudio transversal, de diseño descriptivo y exploratorio con enfoque cuantitativo, desarrollado entre junio y julio de 2015. La muestra se compone de ocho enfermeras. Los datos fueron recolectados a través de un cuestionario estructurado analizó mediante estadística descriptiva. Aprobado por el Comité Ético de Investigación, CAAE n. 45920115.4.0000.5192. **Resultados:** verificado que el 100% de los profesionales son la sexofeminino; 62,5% están en el grupo de edad de 20 a 29 años; 100% formado en instituciones privadas; 50% tienen graduado *sensu lato*; 100% pertenecen al régimen CLT con un volumen de trabajo de 40 horas por semana; 62,25% tiene más de un año de experiencia en servicios de radioterapia; sólo el 37,5% participó actualizaciones y el 25% del Congreso. **Conclusión:** en los servicios de radioterapia es esencial para un personal de enfermería capacitado para hacer frente a las exigencias del tratamiento y la individualidad de cada paciente.

**Descriptor:** Enfermería. Oncología. Radioterapia.

<sup>1</sup>Enfermeiro. Mestrando do Programa Associado de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade de Pernambuco/Universidade Estadual da Paraíba. Recife, Pernambuco, Brasil. E-mail: [nauan\\_1@hotmail.com](mailto:nauan_1@hotmail.com)

<sup>2</sup>Enfermeira. Residente em Traumatologia e Ortopedia pelo Hospital Getúlio Vargas. Recife, Pernambuco, Brasil. E-mail: [jes-melo@hotmail.com](mailto:jes-melo@hotmail.com)

<sup>3</sup>Enfermeira. Mestranda do Programa Associado de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade de Pernambuco/Universidade Estadual da Paraíba. Recife, Pernambuco, Brasil. E-mail: [daniela\\_3439@hotmail.com](mailto:daniela_3439@hotmail.com)

<sup>4</sup>Enfermeiro. Doutorando do Programa Associado de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade de Pernambuco/Universidade Estadual da Paraíba. Recife, Pernambuco, Brasil. E-mail: [socramef@gmail.com](mailto:socramef@gmail.com)

<sup>5</sup>Enfermeira. Especialista em Oncologia pelo Programa de Residência em Enfermagem do Hospital Universitário Oswaldo Cruz/Universidade de Pernambuco. Recife, Pernambuco, Brasil. E-mail: [maria.oliveira1710@gmail.com](mailto:maria.oliveira1710@gmail.com)

<sup>6</sup>Enfermeira. Especialista em Oncologia pelo Programa de Residência em Enfermagem do Hospital Universitário Oswaldo Cruz/Universidade de Pernambuco. Recife, Pernambuco, Brasil. E-mail: [dayse.medeiros@hotmail.com](mailto:dayse.medeiros@hotmail.com)

## INTRODUÇÃO

O câncer pode ser localizado em diferentes regiões do organismo e suas células malignas podem disseminar-se devido ao constante e rápido processo de divisão. As causas são divididas em externas, quando se referem ao meio ambiente e aos hábitos de vida de uma sociedade; e i Antenas, que na maioria das vezes, são geneticamente pré-determinadas e estão ligadas à capacidade do organismo de se defender das agressões externas<sup>(1-2)</sup>.

Compreendido como uma importante causa de mortalidade no Brasil, o câncer é considerado como um grande problema de saúde pública. Estimativas para o ano de 2016 e válidas para o ano de 2017 apontam para a ocorrência de 600 mil casos novos de câncer<sup>(1)</sup>. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), a incidência do câncer continuará a crescer. Espera-se que em 2030, a carga global seja de 21,4 milhões de casos novos de câncer e 13,2 milhões de mortes por câncer<sup>(3)</sup>.

As mudanças ocorridas com a contemporaneidade exigem dos serviços de saúde a modernização de suas práticas e serviços, demandando um perfil de profissional diferenciado, afim de que se adaptem às inovações tecnológicas. Sendo assim, visando alcançar à cura ou a melhora na qualidade de vida do paciente com câncer, diversas condutas de tratamento estão disponíveis, entre elas, a radioterapia, que aprimorou o prognóstico de muitas neoplasias<sup>(4)</sup>. Acredita-se que cerca de 50% dos indivíduos com câncer, em algum momento, poderão ser submetidos à radioterapia<sup>(5)</sup>.

A radioterapia é um método de tratamento localizado, capaz de destruir células tumorais, empregando-se feixes de radiações ionizantes, com a menor alteração possível às células normais circunvizinhas<sup>(5)</sup>. É indicada de forma exclusiva ou associada a outras modalidades terapêuticas, como a quimioterapia e a cirurgia, podendo ser curativa, profilática, paliativa ou ablativa. Na sua grande maioria, a radioterapia é feita em regime ambulatorial por meio de uma dose total em aplicações fracionadas, de preferência diária por um período variável de até dois meses<sup>(2,4)</sup>.

Esta modalidade terapêutica é eficaz para os diversos tipos de câncer, entretanto, pode trazer determinadas manifestações clínicas agudas e/ou crônicas, efeitos adversos, que podem ser notadas durante e/ou após a sua aplicação. Isto ocorre, pois a pele é um órgão que possui células com ciclo de rápida divisão celular, um fator respeitável de radiosensibilidade e radiocurabilidade, sendo o primeiro tecido a revelar reações adversas à radiação ionizante<sup>(2)</sup>.

O Conselho Federal de Enfermagem, por meio da Resolução do COFEn-211/1998, dispõe sobre a atuação do profissional de Enfermagem em radioterapia, e afirma que o enfermeiro deve estar inserido de forma ampla tanto no plano assistencial, administrativo, como também no educativo. No caso da radioterapia, compete a este profissional planejar, organizar, supervisionar, executar e avaliar todas as atividades de enfermagem em clientes submetidos à radiação ionizante; assistir de maneira integral aos pacientes e suas famílias, tendo como

*Nursery and importance of professional qualification..* base o Código de Ética dos profissionais de Enfermagem e a legislação vigente, visto que envolve alta complexidade<sup>(6)</sup>.

Por meio desta prática, a assistência deve promover uma relação de confiança, oferecendo um cuidado de qualidade e humanizado, no intuito de reduzir os efeitos causados durante o tratamento. Por isto se faz necessário que o enfermeiro obtenha conhecimento de todas as etapas do tratamento radioterápico, conduzindo suas atividades com segurança, por meio do raciocínio crítico e da melhor análise do cuidado ao paciente<sup>(2)</sup>.

Sendo assim, destaca-se a necessidade de realizar um diagnóstico situacional sobre o perfil do profissional enfermeiro com o intuito de colaborar para a reflexão no que tange a qualificação profissional para uma promoção efetiva da atuação assistencial e gerencial diante da complexidade que é o serviço de radioterapia. Partindo desta premissa este estudo teve como objetivo identificar o perfil e a importância da qualificação profissional dos enfermeiros em serviços de radioterapia.

## METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, de delineamento transversal e exploratório com abordagem quantitativa, realizado em hospitais de referência de Pernambuco.

O estado de Pernambuco apresenta 11 hospitais de referência em oncologia, mas destes, apenas 05 oferecem serviço de radioterapia. Porém, apenas 02 dos 05 contam com atuação do enfermeiro<sup>(7)</sup>. Por isso, elegeram-se dois hospitais como local para realização deste estudo. As instituições foram denominadas 1 e 2 nesta pesquisa, onde o hospital 1 é uma entidade filantrópica e o 2 é uma entidade privada e de beneficência ambos situados na cidade do Recife.

Participaram desta pesquisa oito enfermeiros que atuavam nos serviços de radioterapia há no mínimo seis meses nas instituições selecionadas e que aceitaram participar da pesquisa, mediante a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Para a coleta de dados, realizada entre junho e julho de 2015, foi agendado previamente data e horário para apresentação dos objetivos da pesquisa de acordo com a disponibilidade dos profissionais e após assentimento por assinatura do TCLE foi agendada nova data a para entrevista. Foi aplicado um questionário estruturado, composto por 18 questões divididas em dois eixos temáticos: o primeiro sobre a caracterização do perfil pessoal dos enfermeiros nos setores de radioterapia, mediante anotação das variáveis como sexo, idade, religião, estado civil e filhos; e o segundo relacionado ao perfil acadêmico profissional tais como qualificação profissional referente à graduação e pós-graduação, graduação em outra área, número de empregos, vínculo empregatício, tempo de atuação em enfermagem, tempo de atuação em radioterapia, jornada de trabalho e educação continuada.

Os dados foram tabulados e analisados por meio de estatística descritiva, apresentando-se através de frequência simples e absoluta, utilizando-se o

software MS-Excel versão 2010 e posteriormente interpretados e confrontados com a literatura.

A pesquisa está de acordo com a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde (CNS/MS) e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Universitário Oswaldo Cruz/Pronto Socorro cardiológico de Pernambuco, CAAE n. 45920115.4.0000.5192.

## RESULTADOS

A presente pesquisa apontou para a totalidade de participantes do sexo feminino (100%) conforme verificado na Tabela 1.

**Tabela 1** - Caracterização sociodemográfica e acadêmico profissional dos enfermeiros das radioterapias de dois hospitais de referência em oncologia. Recife/PE, 2015

Variáveis	n	%
<b>Sexo</b>		
Feminino	8	100
Masculino	0	0
<b>Idade</b>		
20-29 anos	5	62,5
30-39 anos	3	37,5
<b>Estado civil</b>		
Solteiro	4	50
Casado	4	50
<b>Graduação</b>		
Instituição privada	8	100
Instituição pública	0	0
<b>Pós-Graduação</b>		
Lato sensu concluída	4	50
Lato sensu em andamento	4	50
<b>Graduação em outra área</b>		
Sim	2	25
Não	6	75
<b>Curso técnico de enfermagem</b>		
Sim	3	37,5
Não	5	62,5

Fonte: Banco de dados da pesquisa.

Analisando a Tabela 1, todas as enfermeiras da pesquisa tinham menos de 40 anos, sendo classificadas como relativamente jovens, destes, 62,5% (5) estavam na faixa etária entre 20-29 anos e 37,5% (3) entre 30-39 anos. Quanto ao estado civil, o número de solteiras 50% (4) e casadas 50% (4) se equiparam. O estudo mostrou que 100% dos profissionais se formaram em instituições privadas.

Em relação ao aprimoramento dos estudos, 50% (4) das participantes referiram ter especialização *lato sensu* concluída e 50% (4) declararam ainda estar em andamento na área de oncologia. Não foi mencionado especialização em nível de mestrado ou doutorado (*stricto sensu*). Dentre as participantes, 25% (2) afirmaram ter outra graduação na área da saúde e 37,5% (3) possuem o curso de técnico de enfermagem na sua formação.

Como mostra a Tabela 2 que demonstra as variáveis da atuação profissional, todas as entrevistadas possuem vínculo empregatício no regime Consolidação das Leis do Trabalho (CLT). Em relação ao número de empregos, os resultados evidenciam que a maior parte das enfermeiras, cerca de 75% (6) possuem apenas um emprego e 25% (2) possuem dois empregos.

*Nursery and importance of professional qualification..*

**Tabela 2** - Caracterização da atuação dos enfermeiros das radioterapias de dois hospitais de referência em oncologia. Recife/PE, 2015

Variáveis	n	%
<b>Vínculo empregatício</b>		
CLT	8	100
<b>Número de empregos</b>		
Único	6	75
Mais de um	2	25
<b>Jornada de trabalho</b>		
40 horas	8	100
<b>Tempo de serviço no hospital</b>		
Mais de seis meses	1	12,5
Um ano	1	12,5
Dois anos	1	12,5
Três anos	1	12,5
Mais de quatro anos	4	50
<b>Tempo de atuação em enfermagem</b>		
Mais de seis meses	1	12,5
Um ano	1	12,5
Dois anos	1	12,5
Três anos	1	12,5
Mais de quatro anos	4	50
<b>Tempo de atuação em radioterapia</b>		
Mais de seis meses	3	37,5
Um ano	1	12,5
Dois anos	2	25
Três anos	0	0
Mais de quatro anos	2	25
<b>Tipo de atuação</b>		
Gerência	2	25
Assistencial	6	75
<b>Educação continuada</b>		
Atualização	3	37,5
Congressos	2	25
Eventos radioterapia	0	0
Nunca participou	3	37,5
<b>Reuniões científicas ou discussão de casos clínicos</b>		
Sim	3	37,5
Não	5	62,7

Fonte: Banco de dados da pesquisa.

Foi observado que 87,5% (7) têm mais de um ano de atuação em enfermagem nos hospitais pesquisados. Deste total, 62,25% (5) têm mais de um ano de experiência em serviços de radioterapia.

Conforme verificado na tabela 3, verifica-se que 75% (6) das entrevistadas desenvolvem atuação assistencial e 25% (2) atuam de forma gerencial.

Observa-se na Tabela 2 que apenas 37,5% (3) participaram de atualizações e 25% (2) de congressos na área da saúde.

Em relação à discussão nas reuniões científicas ou de casos clínicos com outros profissionais da equipe, apenas 37,5% (3) afirmaram participar.

## DISCUSSÃO

O fato da totalidade dos sujeitos da pesquisa serem do sexo feminino se afirma pela predominância na enfermagem de atributo histórico da enfermagem, ofício desempenhado quase que tão somente por mulheres desde as suas práticas iniciais<sup>(8)</sup>.

Remetendo ao aspecto histórico, a enfermagem surge como um ofício preparado pelo estabelecimento das ordens sacras. Conviveu com o cuidado familiar às crianças, aos enfermos e aos idosos, pertinente à imagem mulher-mãe que consecutivamente foi curandeira e possuidora de um conhecimento informal de técnicas de saúde, repassado de mulher para mulher. Culturalmente, a enfermagem, em sua prática institucional, foi desenvolvida majoritariamente por profissionais do sexo feminino desde os primórdios dessa prática. Embora, os homens na profissão são um fato cada vez mais presente, rompendo enormes estereótipos de gênero pautados ao exercício do cuidado<sup>(8)</sup>.

Em relação à predominância da faixa etária entre enfermeiras jovens, dados que também são compartilhados por uma pesquisa do Conselho Federal de Enfermagem, onde em 2010 contabilizou a existência de 287.119 enfermeiros registrados, destes a prevalência da faixa etária em primeiro lugar ficou entre 26-35 anos que correspondem a 35,98% (521.527) e em segundo entre 36-45 anos de idade com 27,25% (395.042)<sup>(9)</sup>.

Em se tratando da formação, a totalidade de 100% (8) dos profissionais formados em instituições privadas é corroborado em um estudo<sup>(10)</sup>, que é justificado pela expansão do ensino superior no Brasil que ocorreu especialmente nas instituições particulares, fator que esclarece a disposição mercadológica do ensino superior.

A Resolução COFEn n. 389/2011 regulamenta que a assistência ao paciente com câncer deve ser prestada pelo profissional enfermeiro especializado, que tenha conhecimento científico aprofundado e habilidades técnicas para resolução de ocasiões clínicas de maior complexidade<sup>(9)</sup>.

Um fator positivo é a constatação do interesse pela qualificação em nível de pós-graduação, do estilo *lato sensu*, das enfermeiras entrevistadas, uma vez que as diretrizes curriculares nacionais nas instituições superiores preconizam a formação do enfermeiro generalista, não abordando de forma ampla o ensino em oncologia. Assim sendo, profissionais ingressam no mercado de trabalho com carências nas competências relacionadas ao processo saúde/doença no âmbito da oncologia, corroborando para ineficácia do atendimento e das intervenções às necessidades de saúde do indivíduo. A oncologia é um campo específico, onde muitas vezes, a formação generalista para a prática do enfermeiro é insuficiente<sup>(11)</sup>.

Com o objetivo de resolver a problemática nesta formação, ocorreu em 1987, o 1º simpósio Brasileiro sobre Educação de Cancerologia, onde foi criada a Comissão Nacional para ensino em Cancerologia nos cursos superiores de enfermagem. O intuito era capacitar os alunos da graduação para desempenhar ações específicas e fornecer bases educacionais para o planejamento e a implementação de programa de controle e prevenção de neoplasias prevalentes<sup>(12)</sup>. Defendeu-se que os assuntos referentes ao câncer em seus diversos aspectos perpassassem as disciplinas que faziam parte das dos currículos formadores da época. Porém, este movimento não teve continuidade expressiva, os avanços incididos não foram homogêneos em relação à afirmação dos

*Nursery and importance of professional qualification..* conteúdos de oncologia na formação dos enfermeiros<sup>(13)</sup>.

Recurso bastante procurado pelos enfermeiros, a pós-graduação *lato sensu* vem suprir as necessidades fundamentais na formação dos que lidam com pacientes oncológicos, uma vez que a formação específica na área voltada para o cuidado em oncologia fornece a esses profissionais um perfil diferenciado com atitudes críticas acerca do cuidado construídas a partir do pensamento científico de suas atividades. Fator também observado em outra pesquisa, a qual afirma que os enfermeiros em oncologia devem ter especialização, já que requer ampla habilidade de compreender cada circunstância, não se perdendo em soluções e diagnósticos sem embasamento científico<sup>(14)</sup>.

As ações de enfermagem no cuidado ao paciente com câncer devem ser resolutivas e participativas, abrangendo todos os âmbitos de atuação. Dessa forma, é fundamental que a formação destes profissionais seja pautada nos conhecimentos técnico-científicos, como também, favoreça o incremento das aptidões no relacionamento interpessoal, beneficiando intervenções de saúde e práticas educativas, com o objetivo de prevenir, detectar precocemente o câncer e colaborar no tratamento efetivo do paciente<sup>(15)</sup>.

No tocante ao tempo de experiência, estudo mostra que a experiência profissional é vista como um fator positivo, uma vez que, por meio da experiência de trabalho, envolvimento na instituição, tempo de serviço e respeito conseguido diante à equipe, os profissionais desempenham suas atribuições de uma forma mais segura onde a efetividade se evidencia e pode estar relacionada tanto a proposta de trabalho da instituição como a satisfação pessoal<sup>(16)</sup>.

O tempo de atuação pode ser um indicativo de tempo de experiência do enfermeiro e da relativa maturidade, pois reflete o conhecimento e aptidão em um determinado período. Deste modo, a experiência clínica de enfermagem é fundamental para a qualidade do atendimento<sup>(17)</sup>.

Desta forma, estar atento e disponível para o ensino-aprendizagem de habilidades peculiares em uma unidade de oncologia, poderá ser, mais tarde, aperfeiçoada através da experiência em serviço. Por meio de experiência profissional e realização de cursos de especializações e/ou capacitações o desdobramento da autonomia na tomada de decisões das competências específicas torna-se mais efetivo. Já em relação a posição gerencial é importante o desenvolvimento de comportamentos que corroborem com aptidões imprescindíveis para a execução de suas atribuições<sup>(18)</sup>.

No contexto das atividades em saúde, o enfermeiro desempenha inúmeras funções, dentre elas: o cuidar, educar, coordenar, colaborar e supervisionar, sendo estas realizadas na maioria das vezes de maneira integrada e simultânea. Assim, a atuação do enfermeiro nas diversas áreas permite a elucidação do papel deste profissional no cuidado e da sua importância para a qualidade do serviço<sup>(19)</sup>.

Tratando-se do gerenciamento e/ou supervisão, o enfermeiro avalia a forma da utilização dos recursos e das tecnologias disponíveis analisando os

dispositivos de segurança, efetividade, relação benefício e impacto social, tendo por consideração os aspectos éticos nas diversas situações, com intuito de tomadas de decisões que beneficiem primordialmente o paciente, os profissionais e o ambiente de trabalho<sup>(20)</sup>.

Os meios utilizados pelos enfermeiros para capacitação e acompanhamento dos avanços no tratamento do câncer ocorrem através da pós-graduação *lato sensu* (como especializações e residências) e *stricto sensu*, além de treinamentos, cursos de atualização, eventos científicos da área e participação em congressos. Estes são fundamentais uma vez que o aprimoramento de conhecimentos específicos capacita o profissional para o exercício de determinada atribuição<sup>(19)</sup>.

A participação do enfermeiro é uma informação relevante, já que o enfermeiro é um elemento central na equipe de saúde e que promove o elo entre a equipe e o binômio doente/cuidador, tornando-se importante a sua participação ativa nas discussões, pois é o profissional que se encontra junto ao paciente na maior parte do tempo, observando e coletando informações importantes no âmbito do cuidado, que possam interferir no processo de tratamento e que devem ser compartilhadas nas discussões multiprofissionais para uma melhora da assistência prestada ao cliente de forma interdisciplinar.

Desta forma, vê-se a importância da qualificação dos enfermeiros atuantes nas radioterapias, visto que isto possibilita o empoderamento diante das discussões clínicas, e assim, contribui para uma assistência qualificada de forma interdisciplinar, além do fortalecimento para uma enfermagem de excelência.

## CONCLUSÃO

Assim, o perfil dos profissionais é sexo feminino, relativamente jovens, com mais de seis meses de experiência em serviços de radioterapia e que buscam conhecimento através de especialização, fator primordial para atuação em unidades de radioterapia.

A assistência ao paciente oncológico demonstra a sua complexidade, pois envolve a consideração de múltiplos aspectos, tais como: físicos, psicológicos, sociais, culturais, espirituais e econômicos. Nos serviços de radioterapia é imprescindível uma equipe de enfermagem capacitada para lidar com as exigências do tratamento e a individualidade de cada paciente.

Diante dos dados apresentados, salienta-se a necessidade de uma maior participação destes profissionais nas discussões e reuniões clínicas com profissionais da equipe de saúde, assim como em congressos e atualizações como evidenciado no produto da pesquisa. Ressalta-se a necessidade de divulgar a importância da formação do enfermeiro especialista na área de oncologia, especialmente na radioterapia, diante da complexidade inerente a esta modalidade terapêutica.

Enfatiza-se que apesar da limitação inerente ao pequeno quantitativo da população estudada os resultados encontrados contrastam com a situação

*Nursery and importance of professional qualification..* atual em relação ao aumento da sobrevivência e necessidade de radioterapia e o pequeno número de hospitais que abarcam um corpo de enfermeiros para esta atividade, tendo em vista a importância das ações prestadas por este profissional, além do que, demonstra a necessidade de estudos complementares que envolvam o tema devido a carência de estudos sobre a atuação dos enfermeiros nos serviços de radioterapia, sendo mais discutida e pesquisada a consulta de enfermagem.

## REFERÊNCIAS

1. Ministério da Saúde (BR). Instituto Nacional de Câncer. Coordenação de Prevenção e Vigilância. Estimativa 2016: incidência de câncer. Rio de Janeiro (RJ): INCA; 2015. Disponível em: <http://www.inca.gov.br/estimativa/2016>.
2. Ministério da Saúde (BR). Ações de enfermagem para o controle do câncer: uma proposta de integração ensino-serviço. Instituto Nacional de Câncer. Rio de Janeiro: INCA; 2008.
3. Ministério da Saúde (BR). Instituto Nacional de Câncer. Coordenação de Prevenção e Vigilância. Estimativa 2012: incidência de câncer no Brasil. Rio de Janeiro (RJ): INCA; 2011. Disponível em: [http://portal.saude.sp.gov.br/resources/ses/perfil/gestor/homepage/estimativas-de-incidencia-de-cancer-2012/estimativas\\_incidencia\\_cancer\\_2012.pdf](http://portal.saude.sp.gov.br/resources/ses/perfil/gestor/homepage/estimativas-de-incidencia-de-cancer-2012/estimativas_incidencia_cancer_2012.pdf).
4. Leite FMC, Ferreira FM, Cruz MSA, Lima EFA, Primo CC. Diagnósticos de enfermagem relacionados aos efeitos adversos da radioterapia. Rev Min Enferm. 2013; 17(4):940-945.
5. Ministério da Saúde (BR). Instituto Nacional de Câncer. Comitê de padronizações. A radioterapia e você. Rio de Janeiro: INCA; 2002.
6. Conselho Federal de Enfermagem. Resolução no 211/1998. Dispõe sobre a atuação dos profissionais de enfermagem que trabalham com radiação ionizante. Rio de Janeiro: COFEN; 1998. Disponível em: [http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-2111998\\_4258.html](http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-2111998_4258.html).
7. Ministério da Saúde (BR). Instituto Nacional do Câncer (INCA). Onde tratar pelo SUS: Pernambuco. Rio de Janeiro: INCA; Disponível em: <http://www.inca.gov.br/wps/wcm/connect/cancer/site/tratamento/ondetratarus/P>.
8. Souza LL, Araújo DB, Silva DS, Beirão VCM. Representações de gênero na prática de enfermagem na perspectiva de estudantes. Ciênc Cognic. 2014; 19(2):218-32.
9. Conselho Federal de Enfermagem. Brasília (DF): COFEN; 2011 [acesso 2015 Ago 12]. Disponível em: <http://www.portalcofen.gov.br/sitenovo/sites/default/files/esquisaprofissionais.pdf>.
10. Brito AMR, Brito MJM, Gazzinelli MFC, Montenegro LC. Representações sociais de discentes de Graduação em Enfermagem sobre “ser enfermeiro”. Rev Bras Enferm. 2011; 64(3):527-35.
11. Hercos TM, Vieira FS, Oliveira MS, Buetto LS, Shimura CMN, Sonobe HM. O trabalho dos profissionais de enfermagem em unidades de terapia

intensiva na assistência ao paciente oncológico. *Rev Bras Cancerol.* 2014; 60(1):51-58.

12. Gutiérrez MGR, Domenico EBL, Moreira MC, Silva LMG. O ensino da cancerologia na enfermagem no Brasil e a contribuição da Escola Paulista de Enfermagem- Universidade Federal de São Paulo. *Texto Contexto Enferm.* 2009; 18(4):705-12.

13. Dias CG, Duarte AM, Ibanez ASS, Rodrigues DB, Barros DP, Soares JS, Perin JPM, Santos NS, Paiva PM, Gutiérrez MGR. Enfermeiro Clínico Especialista: um modelo de prática avançada de enfermagem em oncologia pediátrica no Brasil. *Rev Esc Enferm USP.* 2013; 47(6):1426-30.

14. Stumm EMF, Leite MT, Maschio G. Vivências de uma equipe de enfermagem no cuidado a pacientes com câncer. *Cogitare Enferm.* 2008; 13(1):75-82.

15. Silva MEDC, Silva LDC, Dantas ALB, Araújo DOR, Duarte IS, Souza JFM. Assistência de enfermagem ao paciente oncológico no hospital. *Rev Enferm UFPI.* 2013; 2(spe):69-75.

16. Felli VEA. Condições de trabalho de enfermagem e adoecimento: motivos para a redução da jornada de trabalho para 30 horas. *Enferm Foco.* 2012; 3(4):178-81.

17. Araújo DR, Sampaio FMC, Castro MC, Pinheiro SAV, Macedo AP. Teste no tempo: da teoria clássica da administração à organização atual do trabalho de Enfermagem. *Rev Enferm Referência.* 2014; 4(2):111-20.

18. Matthew D. McHugh, Eileen T. Lake. Understanding Clinical Expertise: Nurse Education, Experience, and the Hospital Context. *Res Nurs Health.* 2010; 33(4):276-87.

19. Santos FC, Camelo SHHH, Laus AM, Andrian LL. O enfermeiro que atua em unidades hospitalares oncológicas: perfil e capacitação profissional. *Enferm Global.* 2015; 38:313-24.

20. Nascimento ACEC, Pinto ALR, Pereira CRA, Souza FEP, Vieira ZRS, Andrade GDB e Cruz RSBLC. A importância da supervisão de enfermagem nas instituições de saúde. *Rev Saúde Pesq.* 2013; 6(2):339-43.

*Nursery and importance of professional qualification..*

**Sources of funding:** No

**Conflict of interest:** No

**Date of first submission:** 2016/04/06

**Accepted:** 2016/06/10

**Publishing:** 2016/09/01

#### **Corresponding Address**

Nauã Rodrigues de Souza

Endereço: Rua Arnóbio Marquês, 310, Bairro Santo Amaro. Recife, Pernambuco, Brasil.

E-mail: [nauan\\_1@hotmail.com](mailto:nauan_1@hotmail.com)

Universidade de Pernambuco, Recife.